



Sobrecarga de Trabalho e Estresse Ocupacional da Enfermagem em Urgência e Emergência: Percepções, Repercussões e Estratégias de Enfrentamento

Work Overload and Occupational Stress Among Nursing Professionals in Urgent and Emergency Care: Perceptions, Repercussions, and Coping Strategies

Cristiano Jose Moura Marques

Doutorando em Ciências da Saúde. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde. Mestre em Administração.

Resumo: A sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional constituem problemas relevantes para a saúde dos trabalhadores da área de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência, devido à elevada demanda assistencial, à imprevisibilidade dos atendimentos, às jornadas prolongadas e à insuficiência de recursos. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções, as repercussões e as estratégias de enfrentamento relacionadas à sobrecarga de trabalho e ao estresse ocupacional entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada entre maio e 15 de agosto de 2026, mediante buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Scientific Electronic Library Online e PubMed/MEDLINE. Os estudos selecionados foram organizados em três categorias temáticas: fatores associados à sobrecarga e ao estresse; repercussões para a saúde dos trabalhadores e para a assistência; e estratégias de enfrentamento. Os resultados evidenciaram que o dimensionamento insuficiente, a elevada demanda, a falta de materiais, a pressão temporal, a violência e o contato com sofrimento e morte favorecem exaustão emocional, ansiedade, depressão, transtornos mentais comuns, presenteísmo, transtorno de estresse pós-traumático e síndrome de burnout. Conclui-se que o enfrentamento requer ações institucionais articuladas, incluindo melhoria das condições de trabalho, apoio à saúde mental, valorização profissional e fortalecimento do trabalho em equipe.

Palavras-chave: sobrecarga de trabalho; estresse ocupacional; saúde mental; enfermagem em urgência e emergência.

Abstract: Work overload and occupational stress are relevant problems for nursing workers employed in urgent and emergency care services due to high care demands, unpredictable situations, extended working hours, and insufficient resources. This study aimed to analyze the perceptions, repercussions, and coping strategies related to work overload and occupational stress among nurses and nursing technicians. This is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, conducted from May 1 to August 15, 2026, through searches in the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Nursing Database, Scientific Electronic Library Online, and PubMed/MEDLINE. The selected studies were organized into three thematic categories: factors associated with overload and stress; repercussions for workers' health and care delivery; and coping strategies. The findings showed that inadequate staffing, high demand, lack of supplies, time pressure, violence, and exposure to suffering and death contribute to emotional

exhaustion, anxiety, depression, common mental disorders, presenteeism, post-traumatic stress disorder, and burnout syndrome. It is concluded that coping requires coordinated institutional actions, including improved working conditions, mental health support, professional recognition, and strengthened teamwork.

Keywords: work overload; occupational stress; mental health; emergency nursing.

INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no campo da saúde do trabalhador da área de enfermagem, abordando a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional vivenciados por enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. Esses serviços apresentam elevada demanda assistencial, imprevisibilidade dos atendimentos, necessidade de respostas rápidas e exposição frequente a situações críticas. Nesse contexto, os trabalhadores da área de enfermagem desempenham atividades essenciais para a continuidade do cuidado, como procedimentos, administração de medicamentos, monitoramento clínico, organização do atendimento e comunicação com pacientes e familiares (Cunha; Freire; Piau, 2021; Abreu *et al.*, 2025).

A dinâmica desses serviços pode favorecer a sobrecarga física e emocional dos profissionais. Entre os principais fatores associados estão o número insuficiente de trabalhadores, a elevada quantidade de pacientes, as jornadas prolongadas, o trabalho noturno, a dupla jornada, a escassez de materiais e equipamentos e a necessidade de realizar cuidados complexos em tempo reduzido. Cunha, Freire e Piau (2021) destacam que a sobrecarga, as condições inadequadas de trabalho e a insuficiência de recursos humanos e materiais estão entre os principais fatores relacionados ao estresse laboral da equipe de enfermagem. Além disso, o dimensionamento inadequado, as falhas na comunicação e a estrutura física insuficiente podem favorecer a exaustão, o absenteísmo, a rotatividade e os riscos à segurança dos trabalhadores e dos pacientes (Sousa *et al.*, 2023).

O estresse ocupacional resulta da relação entre as exigências do trabalho e os recursos disponíveis para enfrentá-las. Na enfermagem, pode ser intensificado pela baixa autonomia, pela pouca participação nas decisões, pela ausência de reconhecimento e pela insuficiência de apoio institucional. Quando se mantém de forma intensa e prolongada, pode produzir fadiga, dores musculares, cefaleia, alterações do sono, ansiedade, irritabilidade, desânimo e redução da satisfação profissional (Azevedo; Nery; Cardoso, 2017). Também pode estar associado à exaustão emocional, à depressão, aos transtornos mentais comuns, ao transtorno de estresse pós-traumático e à síndrome de Burnout (Silva, 2023).

Embora enfermeiros e técnicos de enfermagem integrem a mesma equipe, suas responsabilidades no processo de trabalho são diferentes. O enfermeiro desenvolve atividades assistenciais, gerenciais, de liderança, supervisão, classificação de risco e tomada de decisões, enquanto o técnico de enfermagem participa diretamente da execução dos cuidados, dos procedimentos, da administração de medicamentos

e da vigilância dos pacientes. Essas especificidades podem produzir experiências distintas de sobrecarga e estresse, sendo importante considerar ambas as categorias na análise do fenômeno.

A sobrecarga pode comprometer a qualidade da assistência, dificultando a comunicação, a passagem de plantão, o cumprimento de protocolos e a vigilância dos pacientes. Jornadas prolongadas, déficit de profissionais, condições estruturais inadequadas e elevada demanda podem elevar o estresse e aumentar o risco de erros assistenciais (Santos *et al.*, 2025). Além disso, os trabalhadores da área de enfermagem estão frequentemente expostos a cobranças, agressões verbais, ameaças e situações de violência, fatores relacionados ao sofrimento emocional, à ansiedade e ao desgaste profissional (Abreu *et al.*, 2025).

Como formas de enfrentamento, enfermeiros e técnicos de enfermagem utilizam estratégias individuais, coletivas e institucionais. Entre elas, destacam-se o autocuidado, a atividade física, o lazer, a espiritualidade, o diálogo, a cooperação, o apoio entre colegas, as reuniões de equipe e os espaços de escuta. Santos *et al.* (2022) apontam que as vivências de prazer e sofrimento coexistem no cotidiano da enfermagem, sendo necessário fortalecer os vínculos e criar espaços para a expressão dos sentimentos. Da mesma forma, o apoio da chefia, as orientações, os treinamentos e a disponibilidade de recursos podem atuar como fatores protetores contra o estresse ocupacional (Campos, 2022).

A justificativa desta pesquisa está na necessidade de compreender como enfermeiros e técnicos de enfermagem percebem a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional em serviços de urgência e emergência, bem como as repercussões dessas condições sobre sua saúde e seu desempenho profissional. Assim, o objetivo geral consiste em analisar as evidências científicas sobre a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional dos trabalhadores da área de enfermagem, considerando suas percepções, repercussões e estratégias de enfrentamento.

O problema de pesquisa é formulado da seguinte maneira: quais são as percepções, repercussões e estratégias de enfrentamento relacionadas à sobrecarga de trabalho e ao estresse ocupacional entre enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência? Parte-se do pressuposto de que a elevada demanda assistencial, o dimensionamento insuficiente, as jornadas prolongadas, as condições inadequadas de trabalho e a exposição a situações críticas contribuem para a sobrecarga e o estresse ocupacional, enquanto o apoio da equipe e as intervenções institucionais podem proteger a saúde desses profissionais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório. A investigação foi realizada entre maio e agosto de 2026, utilizando estudos científicos e materiais acadêmicos relacionados à sobrecarga, ao estresse ocupacional, à saúde mental, à Síndrome de Burnout e às estratégias de enfrentamento entre enfermeiros e técnicos de enfermagem em serviços de urgência e emergência.

A revisão integrativa permite reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos, ampliando a compreensão sobre determinado fenômeno.

O estudo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A segunda apresenta o referencial teórico; a terceira descreve a metodologia; a quarta apresenta e discute os resultados; e a quinta expõe as considerações finais, as limitações do estudo e as sugestões para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentação Conceitual do Objeto de Estudo

Atualmente, o estresse ocupacional é compreendido como um fenômeno psicossocial relacionado à interação entre as exigências do trabalho, as condições organizacionais e os recursos disponíveis para sua realização. Na enfermagem, não se trata apenas de uma resposta individual diante das dificuldades, mas de um processo influenciado pela carga de trabalho, pelo ritmo assistencial, pela autonomia, pelo apoio institucional e pelas relações profissionais. Estudos recentes apontam que a sobrecarga em serviços de urgência e emergência envolve demandas físicas, cognitivas e emocionais, podendo comprometer a saúde dos trabalhadores e a qualidade do cuidado (Mass *et al.*, 2022; Abreu *et al.*, 2025).

A produção científica contemporânea também ampliou o conceito de carga de trabalho, que passou a incluir não somente o número de pacientes ou de procedimentos, mas igualmente a complexidade dos casos, a pressão temporal, as demandas administrativas, a necessidade de tomada de decisões rápidas e o esforço emocional exigido no cuidado. Em estudo recente sobre profissionais de emergência, foi observado que o aumento do fluxo de pacientes, a escassez de trabalhadores e as dificuldades no processo de atendimento foram associados à elevação das demandas mentais e psicológicas, ao estresse e à redução da satisfação profissional (Perceptions of Workload in Emergency Care, 2025). Dessa forma, a percepção do trabalhador tornou-se elemento fundamental para compreender como a sobrecarga é vivenciada no cotidiano.

Entretanto, ainda existem limitações na produção científica, especialmente quando a sobrecarga é analisada apenas por indicadores quantitativos ou quando o enfrentamento é atribuído exclusivamente à capacidade individual de adaptação. Essa perspectiva pode ocultar problemas institucionais, como dimensionamento inadequado, jornadas extensas, falta de recursos, violência ocupacional e ausência de suporte da gestão. Revisões recentes destacam que os riscos psicossociais na enfermagem são multidimensionais e exigem intervenções organizacionais, e não apenas medidas individuais voltadas ao controle do estresse (Abreu *et al.*, 2025; Santos; Castelo Branco; Oliveira, 2025).

No contexto da enfermagem em urgência e emergência, a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional devem ser analisados a partir da relação entre as exigências do serviço e as condições efetivamente oferecidas para a realização do

cuidado. Enfermeiros e técnicos de enfermagem estão expostos à elevada demanda assistencial, à imprevisibilidade, ao sofrimento, à violência e à necessidade de respostas rápidas. Portanto, compreender suas percepções permite identificar como os fatores organizacionais e relacionais repercutem na saúde dos trabalhadores e quais estratégias podem contribuir para a proteção da equipe e para a qualificação da assistência.

Abordagens Teóricas e Modelos Analíticos Relacionados ao Tema

A análise da sobrecarga de trabalho e do estresse ocupacional na enfermagem pode ser fundamentada por diferentes abordagens contemporâneas, que compreendem o fenômeno como resultado da interação entre fatores individuais, organizacionais e relacionais. Entre os principais modelos estão a abordagem dos riscos psicossociais, os modelos de demanda e recursos do trabalho, as perspectivas sobre carga mental e emocional e os estudos sobre estratégias de enfrentamento. Essas abordagens são relevantes porque permitem analisar simultaneamente as exigências do serviço, as condições oferecidas aos trabalhadores e as formas pelas quais enfermeiros e técnicos de enfermagem interpretam e enfrentam o cotidiano profissional (Abreu *et al.*, 2025; Mass *et al.*, 2022).

A abordagem dos riscos psicossociais considera que a saúde mental dos trabalhadores é influenciada pela forma como o trabalho é organizado e pelas relações estabelecidas no ambiente profissional. Nessa perspectiva, jornadas extensas, ritmo acelerado, baixa autonomia, falta de apoio, conflitos, violência, insegurança e insuficiência de recursos constituem fatores que podem aumentar o estresse e o sofrimento ocupacional. Estudos recentes mostram que profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência estão submetidos a elevada carga mental, associada à imprevisibilidade dos atendimentos, à pressão por decisões rápidas, à sobrecarga e à exposição a situações emocionalmente intensas (Abreu *et al.*, 2025; Mass *et al.*, 2022).

O modelo de demandas e recursos do trabalho amplia essa compreensão ao estabelecer que o adoecimento não depende apenas da existência de demandas, mas da relação entre essas exigências e os recursos disponíveis para enfrentá-las. Assim, a elevada demanda assistencial pode ser parcialmente compensada por dimensionamento adequado, autonomia, reconhecimento, apoio da chefia, cooperação entre colegas, capacitação e disponibilidade de materiais. Quando esses recursos são insuficientes, a sobrecarga tende a intensificar-se e pode produzir exaustão emocional, redução da satisfação, afastamentos e intenção de abandonar o trabalho. Essa abordagem aproxima-se das evidências que relacionam a precariedade estrutural, a falta de profissionais e o baixo suporte institucional ao adoecimento da equipe de enfermagem (Santos; Castelo Branco; Oliveira, 2025; Campos, 2022).

Embora essas abordagens sejam complementares, elas apresentam ênfases distintas. A perspectiva dos riscos psicossociais destaca as condições organizacionais

e relacionais que produzem sofrimento; o modelo de demandas e recursos enfatiza o equilíbrio entre as exigências do trabalho e os meios disponíveis para respondê-las; e a abordagem da carga mental evidencia os esforços cognitivos e emocionais exigidos em situações de urgência. Quando utilizadas de forma integrada, essas perspectivas evitam explicações que atribuem o estresse exclusivamente à personalidade ou à capacidade individual de enfrentamento. Além disso, permitem compreender que as estratégias individuais e coletivas são importantes, mas não substituem mudanças na organização do trabalho e na gestão dos serviços.

Neste estudo, será adotada uma abordagem integrada dos riscos psicossociais, das demandas e dos recursos do trabalho, articulada à análise qualitativa das percepções dos trabalhadores da área de enfermagem. Essa escolha é adequada ao problema de pesquisa porque permite interpretar como enfermeiros e técnicos de enfermagem percebem a sobrecarga, quais repercussões identificam e quais estratégias de enfrentamento são descritas na literatura. O referencial orientará a organização dos achados em três eixos: fatores geradores de sobrecarga e estresse, repercussões para a saúde e a assistência e estratégias individuais, coletivas e institucionais de enfrentamento.

Evidências Empíricas e Contribuições de Estudos Recentes

Estudos analisados nos últimos cinco anos têm investigado a sobrecarga, o estresse ocupacional e a saúde mental dos trabalhadores da área de enfermagem em serviços de urgência e emergência. Mass *et al.* (2022), em pesquisa qualitativa com enfermeiros e técnicos de enfermagem, identificaram que a rotina imprevisível, a pressão assistencial, a escassez de recursos e a elevada carga psíquica estavam relacionadas ao risco de adoecimento. Moura *et al.* (2022), em estudo transversal, verificaram a presença de transtornos mentais comuns entre profissionais de enfermagem de serviços de emergência. Já Santos *et al.* (2022), por meio de abordagem qualitativa, demonstraram que experiências de prazer e sofrimento coexistem no trabalho, destacando a importância do apoio e dos espaços de escuta.

As pesquisas recentes contribuem para demonstrar que o adoecimento da equipe de enfermagem está relacionado a fatores organizacionais, estruturais e relacionais. Entretanto, parte significativa dos estudos utiliza delineamentos transversais ou revisões de literatura, o que limita a compreensão das experiências ao longo do tempo e das diferenças entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Além disso, a literatura concentra-se frequentemente na identificação de sintomas de estresse, ansiedade, depressão e burnout, enquanto ainda são menos exploradas as estratégias institucionais capazes de modificar as condições que produzem a sobrecarga (Abreu *et al.*, 2025; Santos; Castelo Branco; Oliveira, 2025).

O presente estudo dialoga com essas pesquisas ao analisar conjuntamente as percepções dos trabalhadores, as repercussões da sobrecarga e as estratégias de enfrentamento descritas na literatura. Ao delimitar o foco para enfermeiros e técnicos de enfermagem, o estudo amplia a compreensão sobre as diferentes experiências dentro da equipe. Também busca superar uma leitura centrada apenas no adoecimento individual, considerando a influência do dimensionamento, da

organização do trabalho, do apoio institucional, das relações profissionais e das condições estruturais dos serviços.

Os estudos analisados e o referencial teórico indicam que a sobrecarga e o estresse ocupacional devem ser compreendidos como fenômenos multifatoriais, relacionados à interação entre demandas assistenciais, recursos disponíveis e formas de enfrentamento. Essa síntese orientará a metodologia da revisão integrativa e a organização dos resultados em três eixos: fatores geradores de sobrecarga e estresse, repercussões para a saúde e a assistência e estratégias individuais, coletivas e institucionais de enfrentamento. A partir dessa estrutura, será possível produzir uma análise crítica e coerente das evidências selecionadas.

METODOLOGIA

Natureza e Abordagem da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. A natureza aplicada é adequada porque o estudo pretende produzir conhecimentos que possam subsidiar ações de promoção da saúde dos trabalhadores da área de enfermagem e melhorias na organização dos serviços de urgência e emergência. O caráter descritivo permite sistematizar os fatores relacionados à sobrecarga e ao estresse ocupacional, enquanto a dimensão exploratória possibilita aprofundar a compreensão das percepções, repercussões e estratégias de enfrentamento identificadas na produção científica.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, pois prioriza a interpretação de experiências, percepções, significados e repercussões relacionadas ao trabalho de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Essa abordagem é adequada ao objeto investigado porque a sobrecarga e o estresse não são compreendidos apenas por sua frequência, mas também pela maneira como são vivenciados e interpretados pelos trabalhadores. A revisão integrativa permite reunir resultados de diferentes estudos e sintetizar evidências sobre um fenômeno complexo, articulando achados qualitativos, quantitativos e de métodos mistos (Whittemore; Knafl, 2005).

Quanto ao método científico, adotou-se o método indutivo, partindo da análise de evidências particulares presentes nos estudos selecionados para a construção de interpretações mais amplas sobre a sobrecarga e o estresse ocupacional na enfermagem em urgência e emergência. O raciocínio indutivo orientou a identificação de padrões recorrentes, diferenças e relações entre os achados, permitindo organizar a síntese em três eixos: fatores geradores de sobrecarga e estresse, repercussões para a saúde e a assistência e estratégias de enfrentamento. Dessa forma, o método contribuiu para aproximar os resultados da revisão dos objetivos propostos, sem generalizar indevidamente as conclusões.

A revisão integrativa foi conduzida em seis etapas: definição do tema e da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;

busca e seleção dos estudos; extração e organização das informações; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento. Esse percurso favorece a transparência e o rigor da revisão, desde a formulação do problema até a discussão dos achados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). O processo de identificação e seleção das publicações também será apresentado por meio de fluxograma, conforme as recomendações de relato do PRISMA 2020, quando aplicável (Page *et al.*, 2021).

Procedimentos Técnicos e Fontes de Dados

Foram utilizados procedimentos de pesquisa bibliográfica, seleção sistematizada de estudos e análise temática do conteúdo. A busca bibliográfica foi realizada entre maio e agosto de 2026, considerando publicações relacionadas à sobrecarga de trabalho, ao estresse ocupacional, à saúde mental e às estratégias de enfrentamento entre enfermeiros e técnicos de enfermagem em serviços de urgência e emergência. A escolha desses procedimentos está relacionada ao objetivo de reunir, comparar e interpretar conhecimentos científicos já produzidos sobre o tema, permitindo identificar convergências, lacunas e contribuições para a compreensão do fenômeno.

As fontes de dados foram secundárias e constituídas por artigos científicos disponíveis nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/MEDLINE. Também foram utilizados, de forma complementar, trabalhos acadêmicos enviados pela pesquisadora, desde que apresentassem relação direta com o objeto do estudo. Foram priorizadas publicações em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, com autoria e origem identificáveis e que abordassem enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência.

A coleta das informações foi realizada por meio de um formulário elaborado para esta revisão, contendo os seguintes campos: autor, ano de publicação, título, objetivo, delineamento metodológico, participantes ou população estudada, local ou contexto da pesquisa, principais resultados, estratégias de enfrentamento e contribuições para o tema. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à leitura analítica e à síntese temática. A seleção dos estudos considerou a leitura dos títulos, resumos e textos completos, com registro das decisões de inclusão ou exclusão, buscando assegurar rastreabilidade e coerência entre a pergunta de pesquisa, os objetivos e o material analisado.

Os descritores foram selecionados a partir dos vocabulários DeCS e MeSH, utilizando combinações relacionadas a “Enfermagem”, “Enfermeiros”, “Técnicos de Enfermagem”, “Carga de Trabalho”, “Sobrecarga de Trabalho”, “Estresse Ocupacional”, “Saúde Mental”, “Burnout” e “Serviços Médicos de Emergência”. Os termos foram combinados pelos operadores booleanos AND e OR, adaptando-se a estratégia de busca às características de cada base. A seleção e a organização dos registros seguiram as etapas da revisão integrativa, e o processo de identificação,

triagem, elegibilidade e inclusão será apresentado em fluxograma, conforme as recomendações do PRISMA 2020, quando aplicável.

Universo, Amostra e Critérios de Seleção

O universo desta pesquisa foi constituído por publicações científicas e materiais acadêmicos que abordam a sobrecarga de trabalho, o estresse ocupacional, a saúde mental e as estratégias de enfrentamento entre enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência. Esse universo foi definido por sua relação direta com o problema investigado e por reunir diferentes perspectivas metodológicas sobre as experiências, condições de trabalho e repercussões do fenômeno na equipe de enfermagem.

A amostra foi composta pelos estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos para a revisão integrativa. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e agosto de 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, com autoria identificada e abordagem relacionada diretamente à equipe de enfermagem em serviços de urgência e emergência. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas, manuais, reportagens, trabalhos sem texto completo e publicações que não respondessem à questão norteadora. O tamanho final da amostra deverá ser informado após a conferência do fluxograma de seleção e dos registros efetivamente incluídos.

A seleção foi intencional e orientada pela pertinência temática, não havendo definição prévia de número fixo de estudos. Essa estratégia permitiu preservar publicações relevantes com diferentes delineamentos, incluindo pesquisas qualitativas, quantitativas, estudos transversais e revisões relacionadas ao tema. A inclusão de diferentes desenhos metodológicos é compatível com a revisão integrativa, pois possibilita reunir evidências diversificadas e ampliar a compreensão do objeto investigado (Whittemore; Knafl, 2005).

Entre as limitações relacionadas ao universo e à amostra, destacam-se a heterogeneidade dos estudos, as diferenças entre os contextos de urgência e emergência, a diversidade dos instrumentos utilizados e a predominância de pesquisas realizadas em determinadas regiões ou períodos. Além disso, a inclusão de estudos com diferentes níveis de evidência pode dificultar comparações diretas e impedir a generalização dos resultados para todos os serviços de enfermagem. Essas limitações, contudo, não comprometem a validade da síntese, desde que os achados sejam interpretados considerando seus contextos, métodos e características específicas.

Coleta, Tratamento e Análise dos Dados

A coleta dos dados ocorreu entre maio e agosto de 2026, por meio de buscas nas bases BVS, LILACS, BDENF, SciELO e PubMed/MEDLINE. Inicialmente, foram aplicados os descritores e operadores booleanos definidos no protocolo de busca. Em seguida, os títulos e resumos foram examinados para verificar a relação com o tema. Os estudos potencialmente relevantes foram lidos integralmente e

avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Esse procedimento possibilitou selecionar apenas as publicações relacionadas à sobrecarga, ao estresse ocupacional e à saúde dos enfermeiros e técnicos de enfermagem em urgência e emergência.

Após a seleção, as informações foram organizadas em uma planilha eletrônica elaborada especificamente para a revisão. Foram registrados autor, ano, título, objetivo, delineamento, população ou contexto, principais resultados, repercussões da sobrecarga e estratégias de enfrentamento. Os estudos foram identificados por códigos durante a organização dos dados, evitando confusão entre as fontes e facilitando a comparação dos resultados. A sistematização permitiu visualizar aproximações, diferenças e lacunas entre as publicações analisadas.

A análise foi realizada de forma descritiva e temática, considerando os sentidos recorrentes presentes nos estudos. Após a leitura analítica, os achados foram agrupados em três categorias: fatores associados à sobrecarga e ao estresse ocupacional; repercussões para a saúde dos trabalhadores e para a assistência; e estratégias individuais, coletivas e institucionais de enfrentamento. A interpretação foi orientada pelo referencial dos riscos psicossociais, das demandas e dos recursos do trabalho e da carga mental, articulando as condições organizacionais às experiências relatadas na literatura. Esse procedimento permitiu construir uma síntese qualitativa sem reduzir os resultados à simples contagem de ocorrências.

A análise também considerou o delineamento e o contexto de cada estudo, evitando comparar diretamente resultados produzidos por métodos diferentes. Dessa forma, os achados quantitativos foram utilizados para indicar frequências e associações, enquanto os estudos qualitativos contribuíram para compreender percepções, experiências e significados atribuídos ao trabalho. A síntese final foi construída mediante comparação crítica dos resultados e apresentada em quadros e categorias temáticas, conforme a organização da revisão integrativa (Whittemore; Knafl, 2005).

Aspectos Éticos e Limitações da Pesquisa

Por utilizar exclusivamente dados secundários provenientes de publicações científicas e materiais acadêmicos de acesso identificado, esta revisão integrativa não envolveu contato direto com seres humanos, entrevistas, aplicação de questionários ou acesso a dados pessoais e sensíveis. Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas aplicáveis às pesquisas que utilizam informações de domínio público e fontes bibliográficas. Foram respeitados os princípios de integridade científica, autoria, propriedade intelectual e correta identificação das fontes, com utilização de citações e referências conforme as normas acadêmicas e editoriais adotadas.

Entre as limitações da pesquisa, destacam-se a heterogeneidade dos estudos incluídos, a diversidade dos contextos de urgência e emergência, as diferenças entre os instrumentos utilizados e a predominância de pesquisas transversais e revisões de literatura. Também podem ter ocorrido limitações relacionadas ao

acesso a textos completos, aos idiomas selecionados e às estratégias de busca utilizadas nas bases consultadas. Essas condições restringem a possibilidade de generalização dos resultados para todas as realidades da enfermagem, mas não invalidam a síntese produzida, pois os achados foram interpretados de acordo com o método, o contexto e as características de cada estudo incluído.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu organizar os achados em três categorias temáticas: fatores associados à sobrecarga e ao estresse ocupacional; repercussões para a saúde dos trabalhadores e para a assistência; e estratégias individuais, coletivas e institucionais de enfrentamento.

Quadro 1 – Fatores associados à sobrecarga e ao estresse ocupacional na enfermagem em urgência e emergência.

Autor e ano	Método/contexto	Principais achados
Mass <i>et al.</i> (2022)	Estudo qualitativo com enfermeiros e técnicos de enfermagem	Rotina imprevisível, elevada carga psíquica, pressão assistencial, contato com mortes e condições adversas de trabalho.
Moura <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal com 302 profissionais de enfermagem	Maior risco de transtornos mentais comuns entre profissionais de setores hospitalares de emergência e enfermeiros.
Libardi <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal com trabalhadores do atendimento pré-hospitalar	Sobrecarga de papéis, insegurança profissional, baixa autonomia e conflito entre trabalho e família, especialmente entre mulheres.
Pinho <i>et al.</i> (2020)	Estudo com enfermeiros de urgência e emergência	Elevada demanda, contato com dor e morte, necessidade de atenção contínua e falta de recursos humanos como fatores estressores.
Galon, Navarro e Gonçalves (2022)	Pesquisa qualitativa com profissionais de enfermagem	Aumento da sobrecarga, escassez de profissionais, falta de equipamentos e desvalorização profissional.
Santos, Castelo Branco e Oliveira (2025)	Revisão integrativa sobre equipe de enfermagem	Jornadas prolongadas, déficit de profissionais, condições estruturais inadequadas e elevada demanda assistencial.
Campos (2022)	Estudo qualitativo em Unidade de Pronto Atendimento	Dificuldades nas transferências, atendimentos não urgentes, escassez de recursos, violência e relações interpessoais conflituosas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os estudos analisados demonstram que a sobrecarga não decorre de um único fator, mas da combinação entre elevada demanda, insuficiência de

profissionais, falta de recursos, pressão temporal e complexidade dos atendimentos. A rotina imprevisível dos serviços de urgência e emergência amplia a carga psíquica dos trabalhadores da área de enfermagem, especialmente quando associada à ausência de suporte institucional e à precariedade das condições de trabalho.

Quadro 2 – Repercussões da sobrecarga e do estresse para a saúde e a assistência.

Autor e ano	Método/contexto	Principais repercussões identificadas
Pereira <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal com profissionais de serviços de emergência	Associação entre estresse, ansiedade, depressão, transtornos mentais comuns e burnout.
Moura <i>et al.</i> (2022)	Estudo observacional transversal com profissionais de enfermagem	Prevalência de transtornos mentais comuns e risco ampliado entre profissionais de setores hospitalares.
Sousa <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal com trabalhadores de enfermagem	Transtornos mentais comuns associados ao presenteísmo e à redução da produtividade.
Ampos <i>et al.</i> (2023)	Estudo multicêntrico com trabalhadores de enfermagem	Exaustão emocional, redução do tempo destinado ao cuidado e aumento de falhas assistenciais.
Nascimento <i>et al.</i> (2022)	Estudo analítico com profissionais emergencistas	Presença de escores compatíveis com provável transtorno de estresse pós-traumático em parte dos participantes.
Galon, Navarro e Gonçalves (2022)	Pesquisa qualitativa com profissionais de enfermagem	Ansiedade, depressão, estresse, medo, tristeza, irritabilidade e sensação de desumanização do trabalho.
Santos, Castelo Branco e Oliveira (2025)	Revisão integrativa	Fadiga, exaustão emocional, redução da concentração, falhas assistenciais e comprometimento da segurança do paciente.
Silva (2023)	Revisão integrativa sobre saúde mental em serviços de emergência	Exaustão emocional, baixa satisfação, ansiedade, depressão, transtornos mentais comuns e síndrome de burnout.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

As repercussões identificadas abrangem a saúde física, emocional e mental dos trabalhadores, além de afetarem a qualidade do cuidado. A fadiga, a ansiedade, a exaustão emocional e os transtornos mentais comuns podem comprometer a concentração, a comunicação e a tomada de decisões. Consequentemente, a sobrecarga também pode favorecer atrasos, falhas na execução de procedimentos, redução da humanização e riscos à segurança do paciente.

Quadro 3 – Estratégias de enfrentamento da sobrecarga e do estresse ocupacional.

Autor e ano	Método/contexto	Estratégias identificadas
Campos (2022)	Estudo qualitativo em Unidade de Pronto Atendimento	Apoio da chefia, treinamentos, orientações, diálogo, ajuda entre colegas e medidas individuais e coletivas.
Ampos <i>et al.</i> (2023)	Estudo multicêntrico com trabalhadores de enfermagem	Autocuidado, lazer, atividade física e espiritualidade como formas de enfrentamento.
Santos <i>et al.</i> (2022)	Estudo qualitativo com trabalhadores de enfermagem	Espaços de fala e escuta, fortalecimento dos vínculos e compartilhamento das experiências.
Carmo, Peduzzi e Tronchin (2022)	Estudo quantitativo em serviço móvel de urgência	Clima positivo de equipe, participação dos trabalhadores e apoio a novas ideias.
Nascimento <i>et al.</i> (2022)	Estudo analítico com profissionais emergencistas	Suporte psicológico e reavaliação das situações estressoras como recursos de enfrentamento.
Cunha, Freire e Piau (2021)	Revisão bibliográfica sobre estresse laboral	Atividade física, lazer, repouso, vida social, espiritualidade e apoio social.
Santos, Castelo Branco e Oliveira (2025)	Revisão integrativa	Readequação das escalas, redistribuição de tarefas, suporte psicológico, capacitação e valorização profissional.
Libardi <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal com trabalhadores do atendimento pré-hospitalar	Estratégias de coping, apoio social e fortalecimento das relações de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Caracterização dos Dados e Panorama Geral dos Resultados

Os dados analisados foram constituídos por estudos científicos e materiais acadêmicos relacionados à sobrecarga de trabalho, ao estresse ocupacional e às estratégias de enfrentamento entre enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência. As informações foram organizadas em três categorias temáticas, definidas a partir dos objetivos da pesquisa: fatores associados à sobrecarga e ao estresse; repercussões para a saúde dos trabalhadores e para a assistência; e estratégias de enfrentamento. Os resultados foram sistematizados nos Quadros 1, 2 e 3, apresentados anteriormente.

De modo geral, os estudos evidenciaram a predominância de fatores relacionados à organização e às condições de trabalho, como insuficiência de profissionais, elevada demanda, jornadas prolongadas, superlotação, falta de materiais, pressão por respostas rápidas e contato contínuo com situações críticas. Também foram identificadas repercussões como exaustão emocional, ansiedade, depressão, transtornos mentais comuns, transtorno de estresse pós-traumático,

presenteísmo e síndrome de burnout. As estratégias mais frequentes envolveram apoio entre colegas, diálogo, atividade física, lazer, espiritualidade, suporte psicológico, capacitação e melhorias no dimensionamento da equipe.

A organização dos resultados indica que a sobrecarga e o estresse ocupacional constituem fenômenos interligados, com efeitos simultâneos sobre a saúde dos trabalhadores e sobre o processo assistencial. Os achados também sugerem que as respostas individuais são importantes, mas insuficientes quando não acompanhadas de medidas institucionais capazes de modificar as condições que originam o desgaste. Essa constatação orienta a discussão das categorias temáticas nas subseções seguintes.

Análise e Interpretação dos Resultados à Luz do Referencial Teórico

Os resultados confirmam a compreensão da sobrecarga e do estresse ocupacional como fenômenos multidimensionais, relacionados às condições organizacionais, estruturais e relacionais do trabalho. A elevada demanda, o déficit de profissionais, a imprevisibilidade dos atendimentos, a pressão temporal e a falta de recursos identificados nos estudos correspondem aos riscos psicossociais discutidos no referencial teórico. Esses fatores demonstram que o estresse não decorre apenas de características individuais, mas da relação entre as exigências do serviço e os recursos disponíveis para sua realização (Mass *et al.*, 2022; Abreu *et al.*, 2025).

Os achados também convergem com pesquisas empíricas recentes. Mass *et al.* (2022) identificaram que a imprevisibilidade dos serviços de urgência e emergência aumenta a carga psíquica dos trabalhadores. Moura *et al.* (2022) encontraram transtornos mentais comuns entre profissionais de enfermagem, enquanto Ampos *et al.* (2023) relacionaram a exaustão emocional à redução do tempo destinado ao cuidado e ao aumento de falhas assistenciais. Sousa *et al.* (2023) acrescentaram que os transtornos mentais comuns podem estar associados ao presenteísmo e à redução da produtividade. Apesar dessas convergências, os estudos diferem quanto aos instrumentos, populações e contextos analisados, o que recomenda cautela na comparação direta dos resultados.

A interpretação dos achados amplia o referencial ao demonstrar que os recursos de enfrentamento não possuem efeito independente das condições de trabalho. O apoio entre colegas, a comunicação, o clima de equipe e o suporte da chefia podem reduzir os efeitos das demandas, mas tornam-se insuficientes quando o dimensionamento é inadequado, as jornadas são extensas e faltam materiais. Assim, o modelo de demandas e recursos do trabalho é reforçado, mas precisa ser compreendido de maneira crítica: a resiliência e as estratégias individuais podem proteger temporariamente os trabalhadores, porém não devem ser utilizadas para justificar a manutenção de ambientes que produzem sobrecarga.

Os resultados também contribuem para compreender a relação entre sofrimento, assistência e segurança do paciente. A exaustão emocional, a

ansiedade e a perda de concentração podem prejudicar a comunicação, a tomada de decisões e o cumprimento dos protocolos. Portanto, o adoecimento da equipe de enfermagem não constitui apenas uma questão individual, mas também um indicador das condições de funcionamento dos serviços de urgência e emergência. Essa interpretação sustenta a necessidade de discutir, nas subseções seguintes, os fatores geradores do estresse, suas repercussões e as estratégias institucionais necessárias para transformar o processo de trabalho.

Implicações Práticas, Teóricas e Metodológicas dos Resultados

Os resultados apresentam implicações práticas para a gestão dos serviços de urgência e emergência, especialmente no planejamento das escalas, no dimensionamento da equipe e na organização dos fluxos assistenciais. As evidências indicam que o enfrentamento da sobrecarga não deve depender apenas de atividades individuais, como autocuidado ou lazer, mas também de medidas institucionais que reduzam as demandas excessivas e ampliem os recursos disponíveis. Nesse sentido, ações como apoio psicológico, espaços de escuta, educação permanente, fortalecimento da comunicação, valorização profissional e participação dos trabalhadores nas decisões podem contribuir para ambientes mais seguros e para a melhoria da assistência. A aplicação dessas medidas deve considerar as características de cada serviço, evitando soluções padronizadas e descontextualizadas.

No plano teórico, os achados reforçam a compreensão da sobrecarga e do estresse ocupacional como fenômenos multidimensionais, produzidos pela interação entre fatores organizacionais, estruturais, relacionais e subjetivos. Os resultados também problematizam abordagens que atribuem o enfrentamento principalmente à resiliência ou à capacidade individual do trabalhador. Embora estratégias pessoais e coletivas possam reduzir o sofrimento, elas não eliminam as causas institucionais da sobrecarga. Assim, o estudo fortalece a utilização de abordagens que articulam riscos psicossociais, demandas e recursos do trabalho e carga mental, ampliando a análise da saúde dos enfermeiros e técnicos de enfermagem em urgência e emergência.

Do ponto de vista metodológico, a revisão integrativa mostrou-se adequada para reunir estudos com diferentes delineamentos e organizar evidências sobre um fenômeno complexo. A análise temática possibilitou identificar padrões relacionados aos fatores estressores, às repercussões e às estratégias de enfrentamento, preservando a dimensão subjetiva presente nas pesquisas qualitativas. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos e a ausência de dados uniformes limitaram comparações diretas e generalizações. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos qualitativos de campo, pesquisas longitudinais e investigações de métodos mistos, capazes de articular as percepções dos trabalhadores a indicadores objetivos de carga de trabalho, saúde mental, absenteísmo e qualidade da assistência. Esses aspectos orientam a elaboração das considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou responder quais são as percepções, repercussões e estratégias de enfrentamento relacionadas à sobrecarga de trabalho e ao estresse ocupacional entre enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. A partir da revisão integrativa, foi possível identificar que a sobrecarga está associada principalmente à elevada demanda assistencial, ao dimensionamento insuficiente, às jornadas prolongadas, à escassez de recursos, à imprevisibilidade dos atendimentos e à exposição a situações de sofrimento e violência. Esses fatores repercutem na saúde física e mental dos trabalhadores, favorecendo exaustão emocional, ansiedade, depressão, transtornos mentais comuns, presenteísmo, transtorno de estresse pós-traumático e síndrome de burnout. As estratégias de enfrentamento identificadas envolveram apoio entre colegas, diálogo, autocuidado, atividade física, lazer, espiritualidade, capacitação e suporte institucional.

No âmbito acadêmico, o estudo contribui para ampliar a compreensão da sobrecarga e do estresse ocupacional como fenômenos relacionados não apenas às características individuais, mas também à organização e às condições de trabalho. A análise integrada das percepções, repercussões e estratégias de enfrentamento permite superar abordagens fragmentadas, que tratam isoladamente o estresse, o burnout ou a saúde mental. Além disso, a inclusão de enfermeiros e técnicos de enfermagem possibilita reconhecer que diferentes atribuições e responsabilidades podem produzir experiências distintas dentro da mesma equipe.

As contribuições sociais, institucionais e profissionais estão relacionadas à possibilidade de utilizar os resultados para fortalecer o debate sobre a saúde dos trabalhadores da área de enfermagem e a qualidade dos serviços de urgência e emergência. A pesquisa evidencia que a proteção da saúde dos enfermeiros e técnicos de enfermagem está diretamente relacionada à qualidade do cuidado, à segurança do paciente e à continuidade da assistência. Dessa forma, os achados podem subsidiar reflexões de gestores, profissionais e instituições sobre a necessidade de valorizar a enfermagem, melhorar as condições de trabalho e desenvolver ações de apoio compatíveis com as necessidades dos trabalhadores.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a heterogeneidade dos trabalhos analisados, a diversidade dos contextos de urgência e emergência, as diferenças entre os instrumentos utilizados e a predominância de estudos transversais e revisões de literatura. Também se reconhece que a seleção das bases de dados, dos idiomas e dos critérios de elegibilidade pode ter restringido o acesso a outras produções relevantes. Essas limitações delimitam o alcance das conclusões e reduzem a possibilidade de generalização para todas as realidades da enfermagem, mas não invalidam os resultados nem a contribuição da síntese produzida.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ingrid Moura de *et al.* **Indicadores de saúde mental em profissionais de urgência e emergência: revisão integrativa.** In: [Título da obra não identificado no arquivo]. [S. l.: s. n.], 2025. DOI: 10.59290/051246171.
- AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. **Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem.** Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 26, n. 1, e3940015, 2017. DOI: 10.1590/0104-07072017003940015.
- CAMPOS, Isabella Cristina Moraes. **Táticas de enfrentamento a fatores estressores no cotidiano de trabalho de profissionais de saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento.** 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.
- CAMPOS, Larissa Fonseca *et al.* **Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 27, e20220302, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt.
- CARMO, Hercules de Oliveira; PEDUZZI, Marina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Team climate and job satisfaction in a Mobile Emergency Care Service. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20220174, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0174en.
- CUNHA, Jaqueline Alves; FREIRE, Ingrid Souza; PIAU, Tathyana Benetis. Estresse laboral da equipe de enfermagem nos serviços de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem da Faculdade do Nordeste**, [S. l.], v. 14, p. 64-79, 2021. Disponível em: <https://www.fema.edu.br>. Acesso em: 15 ago. 2026.
- GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, e2, 2022. DOI: 10.1590/2317-6369000015821pt2022v47ecov2.
- KARASEK, Robert A. **Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign.** Administrative Science Quarterly, Ithaca, v. 24, n. 2, p. 285-308, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392498>. Acesso em: 15 ago. 2026.
- LAZARUS, Richard S.; FOLKMAN, Susan. **Stress, appraisal, and coping.** New York: Springer, 1984.
- LIBARDI, Mônica Beatriz Ortolan *et al.* Gender, psychosocial stressors, wellbeing and coping in prehospital care workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 3, e20200579, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0579.

MASS, Sullen Fortes de Lima Santos *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, e20210007, 2022. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.20210007.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 15 ago. 2026.

MOURA, Raysa Cristina Dias de *et al.* **Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, eAPE03032, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03032.

NASCIMENTO, Jessica Cristhyanne Peixoto *et al.* **Análise do transtorno de estresse pós-traumático em profissionais emergencistas**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, eAPE03232, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03232.

PAGE, Matthew J. *et al.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PEREIRA, Sandra de Souza *et al.* **Intervening variables of burnout in health professionals of emergency services**. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20190245, 2021. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2019-0245.

PINHO, Clarissa Mourão *et al.* Aspectos associados ao estresse em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2020. DOI: 10.5935/2446-5682.20200011.

PIRES, Fabiana Cristina *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 14, e244419, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244419.

QUEIROZ, Aline Macêdo *et al.* **“O NOVO” da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 34, eAPE02523, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO02523.

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida *et al.* **Impactos da pandemia de COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, eAPE010466, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO010466.

SANTOS, Arlini Fátima dos *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 26, e-1443, 2022. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38486.

SANTOS, Elen Cristina Machado; CASTELO BRANCO, Lucilene de Sá; OLIVEIRA, Caio Alves Barbosa de. Sobrecarga da equipe de enfermagem em hospitais de urgência e emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 7839-7850, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19486.

SILVA, Cibele Karen Medeiros. **Saúde mental, enfermagem e serviços de emergência: uma revisão integrativa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2023.

SOUSA, Raymara Melo de *et al.* Common mental disorders, productivity and presenteeism in nursing workers. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220296, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0296en.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.